



METROPOLE

SSA-BA

ED. 800

23 NOV 2023

O que dizem os "especialistas"?

Torcedores e profissionais dos bastidores dos clubes costumam ser os anônimos do futebol, mas cada um deles tem uma análise sobre o time. O Jornal Metrópole foi às ruas ouvir as explicações desses desconhecidos sobre o que sobrou na campanha do Vitória e faltou na do Bahia. Págs. 2 e 3



Com inovação e o hábito de pegar no pé de quem faz besteira, Jornal Metrópole chega a sua edição 800. Págs. 6 e 7



Câmara Municipal de Salvador tem lista de projetos que viraram motivo de chacota para a população. Pág. 11



Na Metrópole, Edvaldo Brito e Carlos Sampaio falam da luta por igualdade racial durante todo o ano. Pág. 13

Anônimos Futebol Clube

Bahia e Vitória enfrentam situações completamente opostas no Brasileirão, e torcedores e anônimos do futebol dão uma de especialistas e explicam o que sobrou em um time e faltou no outro



Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Além da onda de calor que toma conta da cidade, o clima em Salvador pode ser de festa ou de apreensão dependendo das cores da sua camisa. Se de um lado, os torcedores do Vitória exibem com orgulho o manto rubro-negro grudado na pele há mais de uma semana, do outro, os tricolores enfrentam uma situação indefinida, com uma lista de queixas e reclamações sobre o clube.

Quem pouco acompanha o futebol baiano não conseguiria apontar com precisão qual dos dois passou recentemente a fazer parte de um conglomerado milionário de times de futebol e nem aquele que vem de um cenário de destituição do presidente e doações para pagar contas. Mas os anônimos do futebol - torcedores, massagistas, roupeiros, motoristas - obviamente sabem. Eles são os especialistas em gestão e técnica encontrados em cada esquina da cidade e conseguem apontar, sem titubear e ainda com uma dose de humor, o que sobrou no Leão da Barra e faltou no Esquadrão para chegarem a resultados e campanhas tão distintas?

ENTRE A PAIXÃO E A GESTÃO

Estrelas de fora do gramado, o massagista do Vitória, Adelmo Nunes, e a auxiliar de serviços gerais do Barradão, Maria Ferreira, têm convicção que a grande diferença foi a gestão. Para eles, a virada de chave no rubro-negro foi justamente a nova diretoria do clube. “A campanha começa fora de campo. Se não tiver uma administração bem organizada, dentro de campo não funciona. E sem verba é muito difícil, mas fizemos, tiramos leite de pedra”, afirma ele.

Funcionário do time há mais de 20 anos e torcedor do Vitória desde menino, Adelmo estava presente quando uma nova diretoria assumiu o rubro-negro, comandada por Fábio Mota. No ano passado, em entrevista à **Metropole**, o agora presidente chegou a classificar a situação do clube naquele

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bélit Loiane, Danielle Campos, Júlia Lordelo, Kamille Martinho, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



momento como “fundo do poço”. Ele havia acabado de assumir a presidência após Paulo Carneiro ser destituído, e revelou que o Vitória estava sobrevivendo de doações. Na tabela, a situação também era a pior possível: na Série C, chegando a figurar na zona de rebaixamento e com míseros 2% de chance de subir para a segunda divisão. O Leão vivia seu inferno de Dante.

Mas o final desta história - pelo menos até aqui - quem anda pelas ruas de Salvador já sabe: os 2% se confirmaram e Adelmo, Maria e o colega Nerivaldo Ferreira, roupeiro do time, agora enchem a boca para falar que sempre acreditaram em uma reviravolta, mesmo diante dos maus bocados enfrentados pelo time. A temporada de 2023 pode até não ter começado como eles queriam - teve eliminação precoce no Campeonato Baiano, no Nordestão e também na Copa do Brasil -, mas na

Série B, o time engatou, com uma das suas melhores campanhas em competições de pontos corridos.

No Barradão, o clima é de festa mesmo restando ainda uma última partida para a equipe. E não é para menos, afinal o Vitória não só garantiu o acesso à elite do futebol brasileiro, mas também levantou a taça de campeão da Série B, primeiro título nacional do clube. Os torcedores agora só têm apenas duas apreensões: colocar ou não a estrela junto ao escudo do time e apontar quem foi o herói dessa conquista. Pelo menos, nesta última decisão, os rubro-negros se dividem. Alguns apostam as fichas no setor defensivo consistente, composto pela dupla formada por Camutanga e Wagner Leonardo. Outros nos veteranos Léo Gamalho e Osvaldo, decisivos quando necessário. Há ainda quem coloque o técnico Léo Condé como o responsável, por

conseguir encaixar o time, mesmo com algumas deficiências técnicas.

Já para os especialistas oficiais, que cobrem diariamente o futebol baiano, o herói da campanha rubro-negra foi justamente o torcedor. Comentarista esportivo da **Rádio Metropole**, Clerisson Amorim aposta na torcida rubro-negra, que fez do estacionamento do estádio um local para festa, com direito a churrasco, paredão e até piscina. Lotou o Barradão, com uma média de 22 mil torcedores por jogo, a maior da Série B. “Desde da temporada passada, quando o Vitória disputou a Série C, o torcedor já mostrou a sua força como o chamado 12º jogador. O Barradão sempre teve a mística de ser um estádio que vibra em relação ao torcedor junto ao time, mas o elenco de 2023 acabou absorvendo muito mais do que em outras temporadas”, avalia Clerisson.

O que faltou no Bahia?

Para o Bahia, nem torcida nem investimento foram os problemas. O Tricolor tem a sexta maior média de público do Brasileiro, com 32 mil torcedores por jogo na Fonte Nova. O investimento também foi recorde. Em maio, o Grupo City passou a comandar 90% da SAF do clube e a mudança veio com quase R\$ 100 milhões gastos durante a temporada e 25 contratações. Mesmo com tudo isso, o fantasma do rebaixamento voltou a tomar conta da campanha. Figurando o Z-4 da Série A, o Tricolor enfrenta uma situação complicada, com 67,3% de chances de cair, segundo cálculos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E a equipe tem ainda pelo caminho times grandes, como Corinthians, São Paulo e Atlético Mineiro.

Mas então, afinal, qual foi o erro do Tricolor? O torcedor Wesley Cerqueira já começa desconcertado, dizendo que é uma questão complexa, mas não deixa de opinar sobre o seu rival: “o Vitória não deve colocar estrela, afinal não foi campeão da Série A”, argumenta. Sobre seu time, o torcedor culpa uma defesa frágil, que tomou 47 gols, e um ataque que não consegue marcar.

“O Bahia tem a quarta pior campanha em casa. Dentro de casa também tem ido bem. Antes, o jogo na Fonte Nova era uma espe-

rança, hoje é uma incógnita. Não conseguiu encontrar um equilíbrio em jogos dentro e fora de casa”, analisa o torcedor, que reclama também das contratações e da demora para desligamento do técnico Renato Paiva.

Clerisson Amorim concorda com o especialista de esquina. Para ele, houve falha na gestão de elenco e um gasto muito grande com contratações que não somaram ao time, só criaram expectativas no torcedor e na própria equipe. E, neste ponto, Wesley tem uma certeza: os torcedores, que aprovaram com mais de 98% a venda para o Grupo City, tinham expectativas muito altas para essa temporada. “Houve falta de planejamento deles, mas os erros foram os mesmos que já vinham acontecendo no time”, opina.

Mas Silvio Mendes, narrador esportivo no **Campeões da Bola**, da **Rádio Metropole**, não vê coincidência na atual situação do Tricolor e a chegada da SAF. Para ele, na verdade, um tem relação com o outro. “A SAF não entendeu que o Esporte Clube Bahia é um clube de massa, parece que chegou entendendo o time apenas como uma sociedade anônima do futebol, mas não é por aí. Eles ainda não assimilaram que o brasileiro é apaixonado por futebol”, analisa o dono do bordão “segure a cabeça de mamãe”.





Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

MIRANDO A REELEIÇÃO

O presidente da AL-BA, Adolfo Menezes (PSD), disse, em entrevista à **Rádio Metropole**, que a PEC da Reeleição já tem o respaldo de 50 deputados estaduais. Perguntado se tentará a recondução caso a proposta seja aprovada, ele respondeu: “Se a maioria quiser, eu não vou recusar”.



fernanda vilas/metropress

OUTRO LADO

O deputado estadual Rosenberg Pinto (PT) se posicionou contra a PEC da Reeleição. Para ele, o projeto viola a Constituição. “A questão é: queremos a alternância de poder? Ou deixamos que o poder se perpetue?”, questionou na **Metropole**.

É OBRIGATÓRIO!

O presidente da Câmara de Salvador, Carlos Muniz (PSDB), disse, em entrevista ao **Metro1**, que o prefeito Bruno Reis (União) tem a “obrigação por lei” de enviar a revisão do PDDU para a Casa Legislativa no próximo ano.



fernanda vilas/metropress

DESCASO COM TERREIROS

Desembargador do TJ-BA, Livaldo Britto criticou no **Mojubá** a demora para resolver a situação do terreiro da Casa Branca. “Se fosse um prédio construído no muro de uma igreja católica, a reação não seria essa”, afirmou.

PROJETO SANCIONADO

O governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), sancionou a lei que barra a nomeação para cargos públicos de pessoas que tenham sido condenadas por crimes de racismo no estado. A lei foi assinada na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, durante o evento em celebração ao Novembro Negro.



fernando vivas/govba

ACORDO FIRMADO

Israel e Hamas fizeram um acordo para libertação de 50 dos 240 reféns em troca de uma trégua de quatro dias no conflito. As informações foram divulgadas pelo gabinete do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.



pablo valadares/camara dos deputados

FERIADO À VISTA!

A Câmara dos Deputados aprovou um requerimento de urgência para o projeto de lei que torna o Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, feriado nacional. A aprovação da urgência acelera a votação da matéria na Casa.

AGORA VAI!

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal aprovou um projeto que estabelece regras para a taxação dos rendimentos no exterior, conhecidos como offshores, e a taxação de fundos de investimento exclusivos para pessoas de alta renda. O texto ainda precisa passar pela votação no plenário da Casa.



rafa neddermeyer

CELERIDADE

O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, afirmou que pretende reduzir o tempo de espera da concessão dos benefícios do INSS para 45 dias até o final de 2023. O chefe da pasta ainda afirmou que, no próximo ano, o tempo médio será reduzido para apenas 30 dias

**FESTIVAL
SALVADOR
CAPITAL
AFRO**

**VENHA
PARTICIPAR!**

**RODADAS DE NEGÓCIOS
PAINÉIS • SHOWCASES
ROLÊS AFRO • OFICINAS**

Não perca a oportunidade de participar desse evento gratuito que vai fortalecer o protagonismo negro no mundo dos negócios e da economia criativa.

E NO DIA 24/11

**Show com Larissa Luz,
Baco Exu do Blues e Seun Kutí.
A partir das 19h, na Praça Cairu.**

Para mais informações,
acesse o QR Code.



NOVEMBRO
**SALVADOR
CAPITAL
AFRO**



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: Imagem vertical, com fundo ondulado em tons de amarelo e laranja. No lado direito da arte, temos a ilustração de uma pessoa negra usando indumentária africana. No canto superior esquerdo, temos escrito na cor preta o título "Festival Salvador Capital Afro. Venha participar!". Embaixo do título, temos os seguintes textos em destaque na cor marrom: "Rodada de Negócios, Painéis, Showcases, Rolês Afro, Oficinas". Em seguida, vem o texto na cor preta: "Não perca a oportunidade de participar desse evento gratuito que vai fortalecer o protagonismo negro no mundo dos negócios e da economia criativa". Mais abaixo, na cor marrom, com letras maiúsculas, temos em destaque o texto: "E no dia 24/11", seguido do texto complementar: "Show com Larissa Luz, Baco Exu do Blues e Seun Kutí. A partir das 19h, na Praça Cairu.". Por fim, na cor marrom, temos a frase "Para mais informações, acesse o QR Code", juntamente com o QR Code. Assinando o anúncio, temos a marca Novembro Salvador Capital Afro, a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador.



Sempre no pé de quem faz besteira

Com o jeito do baiano, ousadia e inovação, o Jornal Metropole completa 800 edições levando casos, denúncias e até piadas para as mãos do soteorpolitano

Fotos Filipe Luiz

Texto Nardele Gomes

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Em matéria de ousadia, pode-se dizer que o **Grupo Metropole** entende do negócio. A gente olha pra uma ideia que qualquer um acharia arriscada e se pergunta “por que não?” Foi assim, apostando em boas ideias, que fincamos a bandeira da inovação desde sempre e que decidimos, em julho de 2008, ampliar nossa voz através de um jornal impresso e gratuito que agora celebra 800 edições.

Mas pra contar a história do **Jornal Metropole** precisamos voltar um pouco e falar, ainda que rapidamente, da **Revista Metropole**. Lembra dela? A revista surgiu em 2007 e teve em sua primeira capa o ex-prefeito de Salvador, aquele, o tenebroso, numa montagem com um nariz de palhaço. “Salvador se afunda em caos, lixo e bagunça” era manchete de capa. O então prefeito (que não vamos nominar porque não precisa e vai saber se não dá má sorte) se sentiu ofendido. Processou a rádio, mandou recolher as revistas, retirar os outdoors, proibiu de citar seu nome. A im-

prensa local, nacional e até internacional repercutiram a censura.

A capa do número 2 foi, é claro, “O prefeito mandou calar”. A revista foi assim em seus 17 números, ela tinha essa personalidade. Morreu em 2008 entalada em seu papel caro e com a mania de se dar de graça a desconhecidos. Reencarnaria no mesmo ano no **Jornal Metropole**, que não morreria mais entalado em papel caro porque papel de jornal é mais barato. Mas hoje, 800 edições de **Jornal Metrópole** depois, podemos dizer que a alma continua a mesma.

HISTÓRIA

Quem deu a direção foi o fundador do **Grupo Metropole**, Máriao Kertész. “Nada do politicamente correto entra aqui”, disse na ocasião do lançamento. “Nós não temos nenhuma vontade de ficar nessa coisa hipócrita, mentirosa, que muita gente adora fazer. Não. E assumimos isso inclusive com os ônus e os bônus. Portanto eu me sinto hoje mais alegre, mais feliz de ver este novo projeto da **Metropole** chegar às ruas da cidade”.

Desde a primeira capa, “A chatice está nas ruas” (daquele mês de julho), que fazia

alusão à campanha eleitoral que se aproximava, com seus carros de som estridentes enchendo nossa paciência, bandeiras e muros lotados de cartazes, o **Jornal Metropole** nunca deixou de pegar no pé de quem andasse fazendo besteira.

Lembram da campanha que fizemos em 2009 contra o poderoso cartel dos combustíveis? Infelizmente não deu resultado, mas a gente fez barulho. A capa daquela edição dizia que a máfia dos combustíveis ganhava fôlego redobrado com a cultura da impunidade no país e oferecia um litro de gasolina a quem conseguisse encontrar o combustível a menos de - que saudade - R\$ 2,69.

Em maio de 2014, “Lista para boi dormir”. A famosa lista dos gastos da Assembleia Legislativa da Bahia que a **Rádio Metropole** pediu insistentemente e que demorou bastante a chegar. Vocês esqueceram? Nós não. Acreditam que fizemos uma capa só com notícias falsas num 1º de abril? Quem diria, precursores das *fake news*. Também não esquecemos as capas com denúncias de crimes ambientais, o dia a dia da cidade, as entrevistas, o contexto histórico e um pouquinho de galhofa, tudo com a nossa cara de pau costumeira.



Ousadia pouca é bobagem

Alguém poderia dizer que tudo isso é só audácia da juventude. Mas depois de 800 edições, já dá pra dizer que o **Jornal Metrópole** não é mais menino. E assim, a cada semana, vamos da notícia ao pensamento crítico, dos artigos à piada, passando pelo bom e velho prego, que não nos deixa esquecer do que passa batido a olhos menos atentos. Mesmo que uns não queiram, chegamos pra ficar. Ao longo dessas 800 edições a gente já teve algumas ideias, digamos, inusitadas. Por exemplo, um quadro que se chamava “Não vá, não leia, não ouça”. Basicamente neste quadro a gente citava lugares, livros, filmes ou discos, que poderiam ser evitados. Uma prestação de serviço de muito valor.

Outra página interessante era a “Que por** é essa?”, que assim, desse jeitinho meigo, questionava tudo que considerasse errado, desde uma denúncia em foto enviada por um leitor até uma daquelas homenagens que as casas legislativas distribuem a qualquer um. Saudades, inclusive. Tinha também a coluna Fucs-Fucs, trazendo algumas das perguntas feitas à Dra. Gilda toda terça, e a coluna “Enchendo o saco”, cujo título é autoexplicativo. A “Pilha Pura”, #ProntoFalei e outras tantas.

A ideia sempre foi - e continua sendo - fugir da mesmice, do lugar comum, do óbvio, com liberdade pra criar e contestar. Do projeto gráfico às ideias que foram e seguem ocupando suas páginas, do papel jornal que depois de lido embrulha o peixe ao pdf que chega em segundos em seu *whatsapp*, o **Jornal Metrópole** celebra suas 800 edições, já de olho no que está por vir. Avante.





Uma morte ofusca a outra

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

As tragédias são tantas e tão profundas que se encavalam uma sobre a outra e, num lapso de tempo curtíssimo, encobrem-se umas às outras. Foi assim no inferno climático do último final de semana no Rio de Janeiro, quando dezenas de milhares de jovens de várias regiões do país foram para a cidade por conta do show do fenômeno pop Taylor Swift. Enquanto estavam todos com a atenção voltada para a morte da estudante de psicologia sul-matogrossense Ana Clara Benevides, 23 anos, ofuscou-se o grau de violência dos assaltantes que mataram o também estudante e também do Mato Grosso do Sul Gabriel Mongenot, de 25 anos.

Gabriel estava no Rio também para o show de Swift e foi assassinado pouco mais de 24 horas depois da morte de Ana Clara. Ele foi morto na orla de Copacabana, na madrugada de domingo, num assalto, com 24 facadas. Vinte e quatro. Os assassinos, segundo dizem os veículos de informação, levaram dois celulares e uma chave de carro. Foram presos e confessaram o crime. Anderson Henriques Brandão e Alan Ananias Cavalcante têm extensa ficha criminal, com muitas dezenas de ocorrências, e já haviam sido presos em flagrante na sexta-feira, mas foram soltos no dia seguinte, na véspera do assalto, em uma

audiência de custódia.

Gabriel era estudante de engenharia espacial da UFMG, em Belo Horizonte, e viajou ao Rio com amigos para o show de Taylor. Cochilava na praia com o grupo quando, às 3h da madrugada, foram surpreendidos por assaltantes, a poucos metros do batalhão da PM de Copacabana. Segundo os amigos, Gabriel acordou assustado e, por isso, foi esfaqueado no peito. Os amigos, no depoimento à polícia, disseram que os criminosos estavam extremamente alterados e violentos e que os chutavam o tempo todo na areia, gritando que matariam todos, se se levantassem. Os dois presos são o que a polícia chama de velhos conhecidos e vivem na rua, em Copacabana. Numa nota que parecia orgulhosa, o governo do estado do RJ informou que o crime foi solucionado em apenas 12 horas.

SANITÁRIO PORTÁTIL

A distopia brasileira é insuperável nos detalhes sórdidos. Na sexta-feira, ambos tinham sido presos pelo furto de 80 barras de chocolate em uma loja do bairro e, pela natureza do delito, foram soltos pela Justiça. Na biografia dos dois, no entanto, há todo o tipo de anotação criminal: homicídio, roubo, porte de arma de fogo, lesão corporal, furto,

receptação etc. Nas imagens, nos gestos e nas fichas da dupla que circulam nos ambientes digitais, está explícita a ruptura daqueles homens com qualquer coisa semelhante a civilização, convívio social ou humanidade. Seja lá o que os tenha levado ao que são hoje e a esse grau de acometimento de barbárie, a coisa e o nome devem ser muito próximos de irreversibilidade.

Enquanto nas redes a empresa produtora dos shows de Swift no Brasil continua sendo acossada pelo conjunto de erros, desconfortos e tragédias, que fizeram mais de mil pessoas desmaiarem de calor no Rio, o público de São Paulo esfrega as mãos de ansiedade para a sua vez com a diva pop. Muita gente já deve ter separado a fralda geriátrica imprescindível para a plena fruição do show. O acessório tornou-se parte do kit obrigatório nos shows das turnês das estrelas gringas. Para conseguir o melhor lugar imprensados nas grades e para não arredar pé dos centímetros quadrados conquistados sob o sol e por longas horas na fila, a fralda é o banheiro portátil dos sonhos dos fãs. Como no ditado popular, gente se acostuma a tudo, até a furúnculo. Fraldas, 60 graus, barbárie na praia ou 23 facadas, poucos se importam. Tudo se repetirá de novo outras vezes.



**A GENTE TE ESPERA
ESTE DOMINGO!**

FORA DE ROTA

**Moda
Gastronomia
Arte
Espaço kids
Música**

Rota: Pronaica Cajazeiras



**Domingo - 26 de novembro
Das 9h às 18h**



PATROCÍNIO:

**Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Emprego
e Renda**



APOIO:





Muito o que comemorar, ainda mais a buscar

Nos estúdios da Metropole, vereador Edvaldo Brito (PSD) e advogado Carlos Sampaio falam sobre o Dia da Consciência Negra e a luta pela igualdade racial no Brasil

Fotos Felipe Aguiar

Texto Danielle Campos

danielle.campos@metro1.com.br

Na última segunda-feira, foi comemorado o Dia da Consciência Negra no Brasil. Nos estúdios da **Metropole**, o vereador Edvaldo Brito (PSD) e o advogado Carlos Sampaio comentaram o tema e compartilharam suas perspectivas sobre a caminhada brasileira para uma igualdade racial.

O 20 de novembro, para Brito, é um dia de celebração, já que a situação das pessoas negras chegou a ser “muito pior” do que é hoje em território brasileiro. “Brasília está em festa. A bancada negra vai visitar o presidente Lula para lhe colocar reivindicações, vai visitar o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. [...] Temos que comemorar porque já foi pior. Se ficarmos pessimistas, não chegaremos a lugar nenhum”, afirmou o professor Edvaldo.

A ascensão do negro, a partir da Educação, e a presença maior na política são, segundo Brito, indícios de que a situação hoje é melhor no país. Ele relembrou que,

por muitos anos, foi o único negro jurista em eventos da área. “Eu levei muito anos sozinho”, frisou, ao falar sobre o que é ter consciência negra.

“Consciência negra é ter uma noção do universo que está em volta e do valor em si mesmo. Mas não é só negro que tem que fazer. Todos os membros da comunidade têm que ter essa mesma consciência, por quê não? Por que não nos ajudar? Se os brancos, pardos não nos ajudarem, o que será de nós?”, questionou.

O CRIME DE RACISMO

Já o advogado Carlos Sampaio opinou sobre a postura branda da Justiça e a falta de punição nos casos de racismo no país. Na visão dele, só com uma presença maior de pessoas negras nos tribunais de Justiça haverá maior punitividade ao crime.

“A gente já tem certeza, como advogado, que os tribunais não entendem, não conhecem, não sabem o que é racismo. Um caso de racismo que chega para um julgador, às vezes, ele dá uma outra decisão porque ele não conhece, ele não entende

[o que é racismo]. Essa é a importância da representatividade. Por isso, precisamos de desembargadores negros, prefeitos negros, de governadores negros. Negros mesmo. E, se puder, pessoas com a minha vivência, que veio de baixo e foi galgando”, afirmou, em entrevista à **Rádio Metropole**.

Sobre o Dia da Consciência Negra, Carlos Sampaio concorda com Edvaldo Brito, houve uma “evolução” da situação das pessoas pretas e pardas no Brasil, mas, para ele, ainda é preciso melhorar.

“Evoluímos sim, mas precisamos evoluir mais. As necessidades do povo negro urgem, elas precisam de uma resposta muito rápida. Há diferença entre o povo que goza desses privilégios e o povo negro que não goza desses privilégios”, avaliou, ao defender as cotas raciais.

“A gente pode observar o Brasil antes das cotas e depois das cotas. Há 12 anos, você chegava em uma faculdade particular ou pública, você não via essa quantidade de pardos e negros. A gente via uma sala repleta de brancos e um negro. Era o tal do negro único, que é meu caso. No período da escola, eu era o negro único”, disse.

Para além de novembro

Nos últimos seis anos, das 386 denúncias de racismo e injúria racial no MP-BA, em apenas 89 houve sentença; número é reflexo da falta de iniciativas para a população negra no restante do ano

Texto Bélit Loiane
belit.loiane@metro1.com.br

A chegada do mês de novembro sempre constrói um panorama completamente diferente do normal: a cidade efervesce com grandes eventos que pagam corretamente os artistas negros; exalta a cultura que desde sempre luta por espaços; a televisão se enche de rostos negros em seus comerciais e programas; e os estudos sobre racismo bombam em todos os portais de notícias, que reservam 30 dias para dar luz a todo o acúmulo de pautas ignoradas.

Mas e nos outros meses? Quem olha e faz algo pela violação de direitos que a desigualdade racial alimenta e perpetua o projeto de genocídio da população preta? Os números não negam, nem deixam esconder, é preciso pensar em medidas de equidade e reparação para a população negra em todos os dias do ano.

Somente em 2023 a lei que tipifica injúria racial como crime de racismo entrou em vigor. Com a mudança, “injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional” pode gerar pena de reclusão, de dois a cinco anos, e multa. A demora para que o crime começasse a ser encarado como tal evidencia o atraso da Justiça brasileira e se reflete nos dados.

Os relatos e denúncias de pessoas negras que sofreram e denunciaram casos de preconceito são diários, mas poucos conseguem ir adiante. Entre 2018 e 2023, o Ministério Público da Bahia ofereceu um total de 386 denúncias por crimes de racismo e injúria racial. Dessas, somente 89 sentenças condenaram os denunciados. Ou seja, apenas pouco mais de 23% das vítimas saíram minimamente reparadas desses casos.

O panorama é um pouco diferente quando é feito recorte de vítimas negras de racismo nas redes sociais, mas não deixa

de ser preocupante. Uma pesquisa, organizada pela Faculdade Baiana de Direito, Jusbrasil e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mapeou e analisou casos julgados pelos tribunais brasileiros, entre 2010 e 2022, e revelou que a maioria deles (83%) resultou em condenações. No entanto, o levantamento ressalta que há no país uma cultura judicial de aplicação da pena mínima, o que contribui para que, nos últimos 12 anos, nenhum réu tenha sido condenado a cumprir pena em regime fechado.

CONSCIÊNCIA

É preciso entender, dar ouvidos e espaços para as pessoas negras, desde suas dores às suas alegrias. Essa é a verdadeira Consciência Negra, que não se restringe, limita e existe somente no dia 20 de novembro. Nós somos, existimos e, sobretudo, resistimos o ano inteiro.



paolo pinto/agencia brasil

Uma coleção daquelas...

De propostas para mudar nomes de ruas até aquelas que pretendem limitar espera em filas de supermercados, Câmara Municipal tem lista de projetos de lei que viraram piada para a população

Texto Júlia Lordelo e Rodrigo Daniel Silva
redacao@metro1.com.br

O ano de 2023 nem terminou e a Câmara Municipal de Salvador já tem uma coleção de propostas legislativas no mínimo questionáveis. Os soteropolitanos presenciaram um vereador buscando conferir um toque de elegância ao modificar o nome de uma rua, outro propondo a transformação de frentistas em fiscais e até mesmo aqueles que tentaram fazer o consumidor acreditar que é possível passar apenas 15 minutos em uma fila de supermercado.

Em julho, o veterano vereador Téo Senna (PSDB) virou piada após sugerir nomear uma rua do Caminho das Árvores de Alameda Beverly Hills, referência a um dos locais mais famosos da Califórnia, nos Estados Unidos. Na época, Téo Senna chegou a lamentar a proposta não ter caído nas graças do povo.

“A explicação é muito simples. Um amigo, que mora na Alameda de Catabas, me encaminhou esse projeto. Ele escreveu e deu a sugestão. Agora, estão dizendo que sou o garoto de Beverly Hills”, disse à **Metro-pole**, fazendo gracejo da própria proposta.

Mas nem tudo é só graça. Médico e comentarista da **Rádio Metropole**, Francisco Hora vê um “complexo de vira lata” nessa atitude da classe média de Salvador, que atribui nomes estrangeiros a espaços da cidade. “Como as nossas elites vivem e sonham com Miami e adjacências neste pós-pandemia, nos deparamos com novos lançamentos imobiliários bem anglófonos, manifestando o neocolonialismo cultural explícito à beira do vira-latismo, que teimamos em preservar”, afirmou.

Os frentistas também entraram no meio dessa onda de propostas questionáveis. Sancionada pelo prefeito Bruno Reis (União), uma lei de autoria do vereador Sidninho (Podemos) obriga que eles noti-

fiquem motoristas embriagados. A ideia pode até ter sido bem intencionada, mas também gerou polêmica em Salvador e fez os profissionais dos postos de combustíveis relataram o receio com a segurança. Afinal, se o motorista não respeitou uma ordem de sobriedade que preza pela vida dele, por que iria acatar o pedido de um frentista?

E sabe aquela fila no supermercado que desanima quem vai às compras? O vereador Randerson Leal (PDT) quer acabar com longas esperas e propôs uma lei que determina os estabelecimentos a atender clientes em até 15 minutos. Mas acredite, ele mesmo reconhece que a ideia pode não ser eficaz devido à falta de fiscalização. Já existe, por exemplo, uma lei que proíbe espera de mais de 15 minutos na fila de um banco, mas qual agência realmente cumpre essa legislação? A sugestão de Randerson Leal parece estar destinada a seguir o mesmo caminho, caso seja aprovada.

Estatuto do Nascituro. Já ouviu falar? Esse é o projeto de lei apresentado pelo vereador Alexandre Aleluia (PL), que avançou na Câmara. Entre outros pontos, a matéria, se aprovada, vai obrigar que servidores municipais denunciem gestantes que desejam abortar. A proposta foi, claro, rebatida por opositores, como a vereadora Laina Crisóstomo (PSOL), que afirmou que não descriminalizar o aborto é uma “política racista e perversa contra os corpos de mulheres”. Mas, além dessa discussão, o projeto também esbarra na viabilidade, assim como a dos frentistas e das filas de supermercado.

Entre os representantes do povo de Salvador, não tem faltado propostas. Mirabolantes ou não. No entanto, quais delas são verdadeiramente viáveis, eficazes e capazes de impactar positivamente a vida das pessoas?

reginaldo ipe/cms





Baixa dos Sapateiros precisa de um pouquinho de gentrificação

James Martins

Volta e meia alguém (inclusive você e eu) lamenta a situação da Baixa dos Sapateiros, que já não é mais aquela vistosa rua comercial de outrora. “Mas a Baixa dos Sapateiros nunca mais vai voltar a ser o que era, os tempos mudaram”, me disse um dia desses, com sabedoria, o agitador cultural Geraldo Badá, em plena J. J. Seabra, mais precisamente no restaurante O Amendoeira, que conheci através dele. Em meio a toda discussão, Badá prefere focar nos estabelecimentos que seguem dando certo no local, como a loja Beto Bolsas, a panificadora Paris e o próprio Amendoeira — super charmoso, o restaurante fica em frente ao Shopping Baixa dos Sapateiros e tem boa comida, preço bom e um clima gostoso, sempre ameno graças à amendoeira que lhe dá nome e às outras árvores

dos fundos do Convento de São Francisco. Virei freguês do Amendoeira e recomendo a todo mundo!

Entendo a posição estratégica de Badá, de desviar da crise. Mas a crise é um fato e entendo também que toda a cidade deve se unir para pensar e gerir soluções para esta artéria tão importante construída sobre as águas do Rio das Tripas. E o meu palpite é que a Baixa dos Sapateiros precisa de um pouquinho de gentrificação para recuperar a saúde econômica. Explico: basear-se em comércio popular já não é estratégico, vez que os moradores de Liberdade, Cajazeiras, São Caetano, Periperi etc encontram os mesmos produtos perto de suas casas. Com a reformulação recente do transporte público, esse dado ganha ainda mais relevância. Portanto, acre-

dito que parte das lojas da Baixa deve mirar nas classes-média e alta. E no turismo. Claro que nada disso é simples, numa cidade de população muito pobre e com traços culturais muito próprios. Mas, além do Amendoeira, que cumpre maravilhosamente o seu papel, ali tem que ter restaurantes que atraiam o funcionalismo do Fórum Ruy Barbosa, por exemplo. Bares na pegada do Velho Espanha. Lojas de celulares chiques. Ateliês de artistas, com aluguéis mais baratos que no Santo Antônio. E outras frescuras mais. Resumindo, uma gentrificaçãozinha de leve, que a gente controle na mão grande.

A turistada esticando do Pelourinho até Ada Tem de Tudo. Sapateiros especializados em Prada. Digaí o que você acha?



Com a saúde bucal em primeiro lugar, o sorriso bonito é a recompensa.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

71 99610 9442

silvaniarochaodontologia



SR
Silvania Rocha
ODONTOLOGIA

Huguinho.

Eu nunca pensei que sugeriria isso para alguém, mas esses atuais jogadores da seleção já pensaram em fazer concurso?

Millôr Fernandes

Gente, os sobrenomes, estamos só reutilizando? Como surgem sobrenomes novos?

Mosquito venenoso

Eu sou extremamente atraente. Atraio boletos, problemas, gente doída...

Zezinho

Com essa onda de calor, me tornei o que eu mais criticava: o vizinho pelado do condomínio.

Jojó

Se o dinheiro não traz felicidade, dê o seu para mim e veja se não fico mais feliz.

Toinho

Tem dias que só o outro dia mesmo.

Luizinho

Quer uma sauna para emagrecer. Não precisa pagar caro, basta entrar em um dos ônibus da Integra que não abrem a janela. São várias opções! No final da viagem, parece até que você tomou banho!

Fausto Silva

Como já dizia meu pai, todo mundo é bom, mas meu capote sumiu.

Marcio

Falta pouco para o ano acabar... comigo.

CULTURA



METROPOLE

BAHIA E O BRASIL NO RUMO CERTO

SUBIU **BAIXOU**

- SALÁRIO MÍNIMO VOLTOU TER AUMENTO REAL
- MINHA CASA MINHA VIDA: 1.550 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- MERENDA ESCOLAR PARA MAIS DE 3 MILHÕES DE ALUNOS
- POBREZA: 2,6 MILHÕES DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS COM O BOLSA FAMÍLIA
- PREÇO DO REMÉDIO: ATÉ 90% DE DESCONTO COM O FARMÁCIA POPULAR, BOLSA FAMÍLIA TEM ACESSO GRATUITO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



GOVERNO DO ESTADO É ASSIM:

**PRA FRENTE,
PRA GENTE.**



Programa Bahia Sem Fome: comida na mesa de mais de 70 mil famílias.



A nova ligação do complexo viário de Águas Claras chegou pra conectar a BR-324 e a Estrada do DERBA.



O metrô Salvador-Lauro de Freitas ganhou a nova Estação de Campinas, que adianta o lado de quem vive na região.



Chegada de novas indústrias trazendo tecnologia, desenvolvimento e 5 mil empregos.



Inauguração do Museu de Arte Contemporânea, um marco na cultura da Bahia.



R\$6,3 bilhões investidos nas escolas públicas.

**O GOVERNO DO ESTADO TRABALHA.
SALVADOR AVANÇA PARA UM FUTURO MELHOR.**

**pra Frente
pra Gente**

